INVEST
Região
Beiras e
Serra da Estrela



GUIA DE MERCADO
ALEMANHA

Região Beiras e Serra da Estrela
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

NERGA
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO DA GUARDA

CENTRO 2030
PROGRAMA REGIONAL DO CENTRO

PORTUGAL 2030

Cofinanciado pela União Europeia

PREÂMBULO 4
Objetivo Central do Projeto 4
Setor Alvo, Fileiras Alvo e Domínios RIS3 Alvo 4
Território Alvo 5
Entidades Promotoras do Projeto 6
I. BREVE SÍNTESE DO PAÍS 7
I.1 Geografia e Divisão Política 7
I.2 História 8
I.3 Clima 9
II. ECONOMIA DA ALEMANHA 9
II.1. Síntese 9
II.2. Macroeconomia 10
II.3. Perspetivas Económicas 13
II.3.1. Contexto europeu 13
II.3.2. Perspetivas para a Alemanha 13
III. O TERRITÓRIO 15
III.1. Área e População 15
III.2. Empresas e Estrutura Empresarial 16
III.2.1. Distribuição das empresas por dimensão e setor 17
III.2.2. Análise da estrutura empresarial 18
III.2.4. PME, inovação e internacionalização 27
IV. COMÉRCIO INTERNACIONAL 30
V. COMÉRCIO BILATERAL PORTUGAL – ALEMANHA 33
V.1. Exportações Portuguesas para A Alemanha (2024) 33
V.2. Importações Portuguesas da Alemanha (2024) 34
V.3. Observações Estratégicas 35
VI. GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO 38
VI.1. Ambiente e Cultura de Negócios 38
VI.3. Do's & Dont's 41
VI.4. Condições Legais de Acesso ao Mercado 42
VIII. INFORMAÇÕES ÚTEIS 45

VIII.1. Feiras e Eventos 45
VIII.2. Operadores de Mercado 48
VIII.3. Contactos Institucionais 49
VIII.4. Operadores Logísticos 50
Referências gerais do guia 53

Tabela 1 - Entidades Promotoras do Projeto Invest+ 6
Tabela 2 - Dados Gerais da Alemanha 7
Tabela 3 - PIB Alemanha 11
Tabela 4 - Indicadores Económicos da Alemanha (2020-2025) 12
Tabela 5 - Território da Alemanha 15
Tabela 6 - Indicadores Empresariais Principais 17
Tabela 7 - Tecido Empresarial 17
Tabela 8 - Empresas por setor de atividade 20
Tabela 9 - Empresas por setores: Agroalimentar, Materiais & Tooling, TICE 21
Tabela 10 - Setores-alvo do projeto Invest+ e ligação aos Domínios RIS3 do Centro 23
Tabela 11 - Oportunidades para PME Portuguesas nos Setores-alvo 25
Tabela 12 - Canais de Entrada e Considerações Práticas para PME Portuguesas 27
Tabela 13 - Balança Comercial da Alemanha – 2024 30
Tabela 14 - Principais parceiros de exportação (2024) 30
Tabela 15 - Principais parceiros de importação em 2024 31
Tabela 16 - Exportações Portuguesas para a Alemanha (2024) 33
Tabela 17 - Importações Portuguesas da Alemanha (2024) 34
Tabela 18 - Análise SWOT 39
Tabela 19 - Feiras e Eventos 45

PREÂMBULO

Objetivo Central do Projeto

O projeto visa potenciar a internacionalização das PME das Beiras e Serra da Estrela, através do fortalecimento do conhecimento sobre mercados internacionais e do estímulo a iniciativas coletivas de cooperação interempresarial. Pretende, igualmente, promover a captação de investimento estrangeiro para a região, com foco em fileiras estratégicas e prioritárias, aplicando uma abordagem integrada que combina intervenções territoriais e sectoriais, orientadas pelos princípios da *smart specialisation*, de modo a reforçar a competitividade das empresas, aumentar a visibilidade dos produtos e serviços regionais e consolidar a presença do território em mercados internacionais.

A abordagem do projeto assenta na implementação de ações práticas de promoção e capacitação, incluindo a caracterização de novos mercados-alvo, a definição de estratégias de colaboração e diferenciação empresarial, e a realização de iniciativas de comunicação e marketing internacional. Estas ações visam não só aumentar a capacidade exportadora das PME, mas também criar sinergias entre empresas, fortalecer cadeias de valor locais e consolidar a imagem do território como destino atrativo para investimento produtivo e inovação.

Setor Alvo, Fileiras Alvo e Domínios RIS3 Alvo

Foram identificados três setores prioritários para intervenção, tendo em conta a análise socioeconómica da sub-região e o potencial de internacionalização das PME locais:

1. **Agroalimentar** – Representa um conjunto de produtos endógenos e tradicionais, como azeite, enchidos, carne de raças autóctones, queijos, vinho, fruta e hortícolas, muitos com certificação DOP ou DOC. Estes produtos combinam tradição e inovação, respondendo às novas tendências de consumo sustentável e orgânico, e assumem um papel central na fixação populacional e na valorização do território. Este setor enquadra-se no domínio RIS3 de Recursos Naturais e Bioeconomia.
2. **Materiais e Tooling** – Inclui empresas com experiência histórica na produção automóvel, metalomecânica, construção de estruturas, mobiliário industrial e componentes de precisão, com crescente presença

em setores de alto valor acrescentado, como energias renováveis, relojoaria e ótica. O setor apresenta custos operacionais competitivos e uma forte capacidade de inovação através de parcerias com universidades e centros de I&D, enquadrando-se no domínio RIS3 de Materiais, Tooling e Tecnologias de Produção.

3. **TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica)** – Baseia-se em dinâmicas locais de inovação tecnológica, infraestruturas de base tecnológica, incubadoras e centros de I&D, e na presença de instituições de ensino superior com competências avançadas na área. Este setor permite às PME melhorar a eficiência operacional, reduzir custos, inovar, aceder a mercados globais e reforçar a comunicação e marketing internacional, enquadrando-se no domínio RIS3 de Tecnologias Digitais e Espaço.

A seleção destes setores estratégicos visa potenciar fatores críticos de competitividade, como inovação nos modelos de negócio, digitalização, transição verde/ecológica e responsabilidade social, promovendo um processo de internacionalização mais rápido e sustentável para as PME da sub-região, ao mesmo tempo que contribui para a captação de investimento estrangeiro e para o desenvolvimento económico do território.

Território Alvo

O território alvo do projeto *Beiras e Serra da Estrela Invest* + corresponde à NUT III Beiras e Serra da Estrela, composta pelos municípios de Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Guarda, Gouveia, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso.

Esta sub-região caracteriza-se por uma diversidade económica significativa, combinando setores tradicionais, como agroalimentar e indústria de base, com setores emergentes de tecnologias digitais e inovação. A região apresenta uma forte identidade territorial e cultural, com produtos endógenos e tradições que contribuem para a diferenciação competitiva das empresas locais no mercado nacional e internacional.

O território destaca-se também por dinâmicas de cooperação intermunicipal promovidas pela Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM BSE), que permitem uma abordagem integrada ao desenvolvimento económico, ao apoio ao tecido empresarial e à atração de investimento estrangeiro. Estas dinâmicas incluem a criação de clusters empresariais, apoio à inovação e internacionalização das PME, bem como a valorização de recursos naturais e

culturais, reforçando a atratividade do território para empreendedores, investidores e consumidores internacionais.

A localização geográfica da sub-região, no interior norte e centro de Portugal, combinada com infraestruturas de transportes e acessos estratégicos, possibilita às empresas locais uma ligação eficiente a mercados nacionais e internacionais, enquanto promove a fixação da população, o desenvolvimento sustentável e a competitividade regional.

Entidades Promotoras do Projeto

Tabela 1 - Entidades Promotoras do Projeto Invest+

CIMBRSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	Região Beiras e Serra da Estrela COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
NERGA – Núcleo Empresarial da Região da Guarda – Associação Empresarial	NERGA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO DA GUARDA

I. BREVE SÍNTESE DO PAÍS

I.1 Geografia e Divisão Política

A Alemanha localiza-se na Europa Central e faz fronteira com nove países, assumindo-se como um dos principais eixos geográficos, económicos e logísticos do continente europeu. Trata-se de uma das maiores economias da União Europeia e de um mercado de referência para o investimento estrangeiro, fortemente integrado nas cadeias de valor europeias e globais.

O país é composto por 16 Estados Federados (Länder), cada um com um elevado grau de autonomia administrativa e competências próprias em áreas como educação, ciência e investigação, desenvolvimento económico, inovação, ordenamento do território e apoio às empresas. Esta estrutura federal reflete-se numa forte capacidade de atuação regional, com políticas económicas, incentivos ao investimento e estratégias de internacionalização diferenciadas entre os diversos Länder.

Cada Estado Federado dispõe, em regra, de entidades regionais responsáveis pela promoção económica, captação de investimento e apoio à internacionalização das empresas, que atuam de forma complementar à estratégia nacional conduzida por organismos federais, como a Germany Trade & Invest. Esta articulação entre o nível federal e regional permite uma abordagem descentralizada e adaptada às especificidades económicas e sectoriais de cada território.

Para as empresas estrangeiras interessadas em operar ou investir na Alemanha, este enquadramento implica a necessidade de uma análise cuidada das diferentes regiões, uma vez que os regimes de apoio público, os programas de financiamento, as prioridades sectoriais e as condições de enquadramento institucional podem variar significativamente entre os Estados Federados, influenciando de forma relevante as decisões de localização e investimento.

Tabela 2 - Dados Gerais da Alemanha

Item	Informação
Capital	Berlim
População	~84 milhões (2025)
Área total	~357.582 km^2
Densidade populacional	~235 habitantes/km^2

Idioma oficial	Alemão
Moeda	Euro (EUR)
Sistema político	República federal parlamentar
Chefe de Estado	Presidente Federal
Chefe de Governo	Chanceler Federal

I.2 História

A Alemanha moderna resulta do processo de unificação iniciado em 1871, tendo atravessado profundas transformações políticas, económicas e sociais ao longo do século XX. Após a Primeira Guerra Mundial, o país viveu um período de instabilidade política e crise económica, seguido pelo regime nazi e pela Segunda Guerra Mundial. No pós-guerra, a Alemanha foi dividida em duas entidades políticas distintas: a República Federal da Alemanha (RFA), na zona ocidental, e a República Democrática Alemã (RDA), na zona oriental, situação que se manteve até à reunificação alemã em 1990.

Desde a reunificação, a Alemanha consolidou-se como uma das principais potências económicas mundiais e um ator central na União Europeia, destacando-se pelo seu peso político, económico e tecnológico. A economia alemã é fortemente industrializada, orientada para a exportação e caracterizada por elevados padrões de qualidade, inovação e fiabilidade. O país possui um setor industrial diversificado, com destaque para a indústria automóvel, engenharia mecânica, produtos químicos, eletrónica e tecnologias ambientais.

Além disso, a Alemanha tem uma forte tradição em investigação e desenvolvimento, apoiada por universidades de renome, institutos tecnológicos e redes de inovação, contribuindo para a competitividade internacional das empresas alemãs. A estrutura federal permite que cada Estado (Land) desenvolva políticas económicas próprias, incluindo incentivos regionais ao investimento, apoio à internacionalização e programas de inovação, complementando a estratégia económica nacional.

Esta combinação de estabilidade política, economia diversificada, capacidade de inovação e estrutura regional descentralizada torna a Alemanha num mercado atrativo para investimento estrangeiro, exigindo, no entanto, uma análise cuidada das especificidades regionais e sectoriais para otimizar decisões estratégicas de localização e negócio.

I.3 Clima

A Alemanha apresenta um clima temperado continental, caracterizado por invernos frios, frequentemente com neve nas regiões mais elevadas, e verões moderados a quentes, com variações sazonais significativas. As condições climáticas diferem entre o norte, que sofre maior influência marítima do Mar do Norte e do Mar Báltico, resultando em temperaturas mais suaves e maior pluviosidade, e o sul, marcado por climas mais continentais, com invernos rigorosos e verões relativamente quentes, especialmente nas regiões da Baviera e Baden-Württemberg.

As zonas montanhosas, como os Alpes e a Floresta Negra, apresentam climas mais extremos, com invernos prolongados e precipitação elevada, enquanto os vales e regiões do rio Reno beneficiam de temperaturas mais amenas e dias de sol mais frequentes. Apesar destas variações, o clima não constitui, em regra, um fator limitativo à atividade económica, permitindo operações logísticas, produção industrial e transportes eficientes durante todo o ano.

Para setores como a agricultura, a viticultura e a energia renovável, as condições climáticas influenciam a produção e os padrões sazonais, exigindo planeamento adaptado às especificidades regionais. De forma geral, a Alemanha possui infraestrutura robusta e sistemas de transporte bem desenvolvidos, que minimizam o impacto das condições climáticas extremas sobre a atividade económica e empresarial.

II. ECONOMIA DA ALEMANHA

II.1. Síntese

A Alemanha é a maior economia da União Europeia e a terceira maior economia mundial em termos de Produto Interno Bruto (PIB), posicionando-se como um dos principais motores económicos globais. Trata-se de uma economia altamente desenvolvida, tecnologicamente avançada e fortemente orientada para as exportações, destacando-se como um ator central no comércio internacional de bens e serviços. Em 2024, as exportações representavam cerca de 47% do PIB, refletindo a integração da Alemanha nas cadeias de valor globais, especialmente nos setores industrial e tecnológico.

O setor industrial continua a assumir um papel relevante, contribuindo com cerca de um quarto do PIB, e caracteriza-se por elevados níveis de produtividade, inovação e qualidade. Destacam-se indústrias como a automóvel (com empresas de renome internacional), maquinaria e engenharia mecânica, produtos químicos, eletrónica, equipamentos industriais, tecnologias ambientais e energias

renováveis. Paralelamente, o setor dos serviços representa mais de 70% da economia, com forte presença de serviços empresariais, financeiros, logísticos, tecnológicos e de consultoria, que suportam tanto o mercado interno como a atividade exportadora.

O modelo económico alemão assenta fortemente no Mittelstand, constituído por pequenas e médias empresas altamente especializadas, inovadoras e integradas em cadeias de valor globais. Estas empresas desempenham um papel central na competitividade internacional do país, garantindo inovação contínua, flexibilidade produtiva e forte presença em nichos tecnológicos. Este tecido empresarial é apoiado por um sistema robusto de investigação e desenvolvimento, com universidades, institutos tecnológicos e clusters de inovação distribuídos por toda a Alemanha, permitindo sinergias entre investigação, indústria e políticas públicas.

A Alemanha também beneficia de uma infraestrutura logística avançada, incluindo redes de transportes terrestres, ferroviários, marítimos e aeroportuários, facilitando o escoamento de produtos e a circulação eficiente de pessoas e serviços. As políticas económicas nacionais e regionais promovem a atração de investimento estrangeiro, através de incentivos fiscais, financiamento à inovação e programas de internacionalização, sendo particularmente relevantes para empresas que pretendam operar em setores de tecnologia, automóvel, maquinaria, química e energias renováveis.

Fatores como a economia diversificada, elevada capacidade tecnológica, tecido empresarial dinâmico e políticas de apoio à inovação e à internacionalização, reforçam a posição da Alemanha como um mercado estratégico e competitivo para investimento estrangeiro, exigindo, no entanto, análise cuidada das especificidades regionais e sectoriais para otimizar decisões estratégicas.

II.2. Macroeconomia

A Alemanha apresenta indicadores macroeconómicos sólidos, apesar de um contexto recente de crescimento moderado:

- PIB nominal: cerca de 4,6 biliões USD
- PIB per capita: aproximadamente 55.000 USD
- Crescimento do PIB (2024): -0,2%
- Inflação: cerca de 2,5%
- Taxa de desemprego: aproximadamente 3,4%

Após um período de desaceleração económica associado a choques externos, aumento dos custos energéticos e fragilidade da procura internacional, as

perspetivas apontam para uma retoma gradual, sustentada pelo investimento, pela inovação industrial e pela transição energética.

Tabela 3 - PIB Alemanha

Indicador	Valor
PIB nominal	~4,9 triliões USD (2024) | ~5,1 triliões USD (estimado em 2025)
PIB per capita	~58.500 USD
Taxa média de crescimento do PIB	~1,5% (previsão 2024–2026)
Inflação média	~3,6% (2024)
Taxa de desemprego	~5,0% (2024)

Após uma forte desaceleração em resultado da pandemia de COVID-19 em 2020, a Alemanha iniciou uma recuperação gradual da sua atividade económica. Em 2021, o PIB registou uma recuperação significativa após a recessão, continuando esta trajetória nos anos seguintes, com uma expansão moderada de cerca de 1,5% em 2024, acima do crescimento de 1,0% registado em 2023, segundo dados oficiais do Destatis (Statistisches Bundesamt) e projeções da OCDE e de outros organismos internacionais. Para 2025, as projeções apontam para um crescimento económico em torno de 1,6%, refletindo uma atividade económica estável, apoiada pela forte base industrial e pelo dinamismo do setor exportador.

A recuperação tem sido sustentada pelo desempenho robusto da indústria, pela procura interna estável e por investimentos contínuos em inovação, digitalização e infraestrutura. Apesar disso, o crescimento enfrenta limitações devido a fatores estruturais, como a escassez de mão de obra qualificada em determinados setores, pressões energéticas e custos crescentes de produção decorrentes das transições energética e tecnológica.

A inflação, que atingiu níveis elevados após os choques macroeconómicos globais de 2022, moderou-se em 2024 para cerca de 3,6%, com projeções para se manter num patamar semelhante em 2025, refletindo sobretudo ajustes nos preços de energia e serviços.

O mercado laboral apresenta sinais de estabilidade relativa, com a taxa de desemprego estimada em 5,0% em 2024, apoiada por políticas de formação profissional e programas de incentivo à manutenção do emprego. A dívida pública da Alemanha mantém-se relativamente controlada em comparação com outros países europeus, em torno de 60% do PIB, refletindo uma gestão fiscal prudente e políticas de consolidação orçamental implementadas após os choques recentes.

No seu conjunto, estes indicadores evidenciam uma economia resiliente e diversificada, com crescimento moderado e sustentado, inflação controlada e um mercado laboral ajustado às necessidades estruturais do país. Esta conjuntura cria uma base sólida para a internacionalização de empresas e para a atração de investimento estrangeiro, particularmente em setores industriais, tecnológicos e inovadores.

Tabela 4 - Indicadores Económicos da Alemanha (2020-2025)

Indicadores Económicos	**2020**	**2021**	**2022**	**2023**	**2024 (estimativa)**	**2025 (estimativa)**
Variação do PIB (%)	-4,9%*	2,9%*	1,9%*	1,0%[1]	1,5%[1]	1,6–1,7%[12]
Inflação (CPI, %)	0,5%[2]	3,1%[2]	8,7%[1]	6,3%[1]	3,6%[3]	~3,5%[3]
Taxa de Desemprego (%)	4,0%[1]	3,6%[1]	3,0%[1]	3,2%[1]	5,0%[3]	~5,0%[3]
Dívida Pública (% do PIB)	69%[4]	70%[4]	69%[4]	64%[5]	~60%[4]	~60%[4]

Fonte: Destatis, Banco Central Europeu, OCDE e projeções internacionais.

II.3. Perspetivas Económicas

II.3.1. Contexto europeu

As previsões económicas mais recentes indicam que a economia da União Europeia (UE) deverá continuar a expandir-se a um ritmo moderado nos próximos anos, apesar de um contexto mundial marcado por incerteza económica, tensões comerciais e volatilidade nos mercados globais. Segundo as Previsões Económicas de Primavera de 2025 da Comissão Europeia, o Produto Interno Bruto (PIB) real da UE deverá crescer cerca de 1,1 % em 2025, semelhante ao ritmo registado em 2024, refletindo uma recuperação gradual sustentada pelo consumo interno e pelo aumento do investimento privado e público, ainda que a um ritmo contido. Está ainda previsto um ligeiro fortalecimento do crescimento para 1,5 % em 2026, impulsionado por uma recuperação mais consistente das exportações e um mercado de trabalho robusto.

No que respeita à inflação, os dados mais recentes sugerem uma trajetória descendente gradual, com a inflação média na UE estimada em cerca de 2,3 % em 2025 e a convergir para aproximadamente 1,9 % em 2026, à medida que se atenuam as pressões de preços de energia e matérias-primas e as condições passam a ser mais estáveis. Esta tendência é consistente com os objetivos de estabilidade de preços dos principais bancos centrais europeus e com a redução generalizada de algumas pressões inflacionistas observadas em 2024.

O mercado de trabalho na UE deverá manter-se relativamente resiliente, com taxas de desemprego a estabilizarem em níveis moderados, apesar de algumas divergências entre Estados-Membros, e com criação de emprego a prosseguir a um ritmo positivo. No entanto, permanecem riscos significativos para as perspetivas económicas, incluindo a evolução das relações comerciais internacionais, oscilações nos preços de energia e matérias-primas, e a possibilidade de persistência de choques externos que possam puxar a atividade para baixo. Estes fatores acrescentam um grau de incerteza às projeções e sugerem que, embora a economia da UE esteja em consolidação, o ritmo de crescimento continuará mais moderado do que anteriormente estimado em ciclos económicos anteriores.

II.3.2. Perspetivas para a Alemanha

As perspetivas económicas para a Alemanha apontam para um crescimento moderado e sustentado nos próximos anos, apesar de persistirem desafios estruturais internos e riscos externos. Segundo as projeções mais recentes da OCDE e do Destatis, o Produto Interno Bruto (PIB) da Alemanha deverá continuar a expandir-se, com um crescimento estimado em cerca de 1,6% a 1,7% em 2025,

apoiado pela resiliência da indústria exportadora, pelo dinamismo do setor dos serviços e pelo fortalecimento gradual da procura interna. Para 2026, as projeções mantêm uma expansão semelhante, em torno de 1,4% a 1,6%, refletindo um contexto global marcado por incertezas económicas e geopolíticas, bem como pelo ajustamento contínuo das empresas aos custos energéticos e às transições tecnológica e ambiental.

A inflação, que se situou em níveis elevados em 2022–2023 devido a choques energéticos e pressões globais nos preços, deverá manter-se relativamente controlada em 2025–2026, com valores estimados em torno de 3,5%, convergindo gradualmente para níveis compatíveis com a meta do Banco Central Europeu (~2%) à medida que os efeitos temporários se dissipam e a política monetária continua adaptativa.

No mercado laboral, espera-se relativa estabilidade, com a taxa de desemprego mantida em cerca de 5,0% em 2025–2026. Apesar da escassez de mão de obra qualificada em determinados setores, políticas de formação profissional, programas de incentivo à manutenção do emprego e a flexibilidade do Mittelstand contribuem para mitigar o impacto no emprego e assegurar a continuidade da produção e da inovação empresarial.

Adicionalmente, fatores como flutuações nos preços da energia, tensões comerciais globais, alterações regulatórias e custos adicionais de produção constituem riscos de baixa para o crescimento económico, podendo influenciar a confiança empresarial e o investimento. Por outro lado, o reforço da digitalização, os programas de apoio à inovação e à internacionalização, bem como a posição central da Alemanha nas cadeias de valor europeias e globais, oferecem suporte adicional à atividade económica e ao investimento estrangeiro ao longo do horizonte de previsão.

Em suma, as perspetivas económicas para a Alemanha sugerem um quadro de crescimento moderado e resiliente, com inflação controlada, mercado laboral estável e uma economia industrialmente diversificada e inovadora, criando condições sólidas para empresas estrangeiras que pretendam investir, expandir operações ou internacionalizar-se no país.

III. O TERRITÓRIO

A Alemanha é um Estado localizado na Europa Central, fazendo fronteira com nove países e ocupando uma posição estratégica no coração da União Europeia. O país apresenta uma geografia diversificada, com planícies no norte, zonas montanhosas nos Alpes e na Floresta Negra a sul, e regiões densamente industrializadas ao longo dos rios Reno, Ruhr e Danúbio. Esta diversidade territorial reflete-se em padrões regionais distintos de desenvolvimento económico, densidade populacional e concentração de atividade empresarial, sendo particularmente relevante para a localização de indústrias, centros logísticos e clusters tecnológicos.

A infraestrutura física e logística da Alemanha é considerada uma das mais avançadas da Europa, com uma rede integrada de autoestradas (Autobahn), ferrovias de alta velocidade (ICE), portos marítimos de grande capacidade, aeroportos internacionais e vias fluviais navegáveis. Esta rede permite um transporte eficiente de mercadorias e pessoas, tanto internamente como para mercados internacionais, constituindo um fator estratégico para a produção industrial, a exportação e a internacionalização das empresas.

Além disso, a Alemanha beneficia de zonas económicas especiais e clusters regionais de inovação, que combinam infraestrutura de qualidade com políticas de incentivo à investigação, desenvolvimento e investimento, reforçando a competitividade das empresas em setores-chave como automóvel, maquinaria, química, eletrónica e tecnologias avançadas.

III.1. Área e População

O território da Alemanha cobre uma área total de cerca de 357.582 km^2, distribuídos pelos 16 Estados Federados (Länder)

Tabela 5 - Território da Alemanha

Estado Federado	Área (km^2)	População (2025 estimada)
Baden-Württemberg	35.751	11,1 milhões
Baviera (Bayern)	70.550	13,1 milhões
Berlim	891	3,9 milhões
Brandemburgo (Brandenburg)	29.478	2,5 milhões
Bremen	419	0,7 milhões
Hamburgo	755	1,9 milhões

Hesse (Hessen)	21.115	6,3 milhões
Baixa Saxónia (Niedersachsen)	47.624	8,0 milhões
Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental (Mecklenburg-Vorpommern)	23.180	1,6 milhões
Renânia do Norte-Vestfália (Nordrhein-Westfalen)	34.112	17,9 milhões
Renânia-Palatinado (Rheinland-Pfalz)	19.854	4,1 milhões
Sarre (Saarland)	2.569	0,9 milhões
Saxónia (Sachsen)	18.449	4,0 milhões
Saxónia-Anhalt (Sachsen-Anhalt)	20.446	2,2 milhões
Schleswig-Holstein	15.802	2,9 milhões
Turíngia (Thüringen)	16.202	2,1 milhões
Total Alemanha	**357.582**	**~84 milhões**

A densidade populacional na Alemanha é de aproximadamente 235 habitantes por km^2, apresentando distribuição heterogénea: mais elevada nas regiões urbanas e industrializadas do Oeste e do Sul (como Renânia do Norte-Vestfália, Baviera e Baden-Württemberg) e menor nas zonas rurais e do Norte/Leste (como Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental e Brandemburgo).

A população alemã tem apresentado crescimento moderado, sendo em grande parte sustentado por migração líquida positiva, dado que a taxa de natalidade se mantém relativamente baixa. O país enfrenta, tal como outras economias avançadas, desafios demográficos significativos, incluindo o envelhecimento populacional e a necessidade de mão de obra qualificada, fatores que influenciam políticas públicas e estratégias empresariais de recrutamento e internacionalização.

III.2. Empresas e Estrutura Empresarial

O tecido empresarial da Alemanha é fortemente dominado por pequenas e médias empresas (PME), conhecidas como Mittelstand, que constituem a espinha dorsal da economia do país. As PME alemãs representam cerca de 99% do total de empresas registadas, operando em quase todos os setores, com destaque para a indústria, engenharia mecânica, automóvel, química, eletrónica, serviços

empresariais, tecnologia, logística e setores emergentes como energias renováveis e economia digital. Estas empresas são reconhecidas pelo elevado grau de especialização, inovação, integração em cadeias de valor globais e forte capacidade de internacionalização.

Tabela 6 - Indicadores Empresariais Principais

Indicador	Valor estimado	Fonte
Número total de empresas	~3,6 milhões	Destatis, 2024
Percentagem de empresas que são PME	~99%	Destatis
Emprego no setor privado	~32 milhões de pessoas	Destatis
Contribuição média das PME para emprego	~60%	Destatis

As PME alemãs desempenham um papel central na competitividade internacional do país, sendo apoiadas por políticas de inovação, clusters tecnológicos, instituições de investigação aplicada e programas regionais de incentivo à internacionalização e exportação. O Mittelstand combina tradição empresarial, flexibilidade e capacidade de inovação, permitindo à Alemanha manter-se como líder em setores industriais e tecnológicos no mercado global.

III.2.1. Distribuição das empresas por dimensão e setor

O tecido empresarial da Alemanha caracteriza-se por uma elevada diversificação e especialização, com predominância de micro, pequenas e médias empresas (PME), conhecidas como Mittelstand, coexistindo com um número menor de grandes empresas multinacionais com forte presença no mercado internacional e elevado peso económico.

Tabela 7 - Tecido Empresarial

Dimensão da empresa	Nº de trabalhadores	Peso no total de empresas	Principais setores de atividade

Microempresas	0–9	~84%	Serviços, comércio, TIC, atividades criativas, turismo, agricultura
Pequenas empresas	10–49	~12%	Serviços empresariais, indústria transformadora, construção, logística
Médias empresas	50–249	~3%	Indústria, tecnologias avançadas, exportação, automóvel, energias renováveis, agroalimentar
Grandes empresas	≥250	~1%	Indústria pesada, automóvel, química, telecomunicações, finanças, tecnologia

Fonte: Destatis, Bundesministerium für Wirtschaft und Klimaschutz (BMWK), 2024.

As PME alemãs desempenham um papel central na competitividade internacional e na inovação tecnológica do país, estando frequentemente integradas em cadeias de valor globais e clusters industriais regionais. Por seu lado, as grandes empresas contribuem para a projeção internacional da economia alemã, particularmente nos setores automóvel, químico, industrial e tecnológico, sendo essenciais para exportações e para a liderança da Alemanha em mercados estratégicos.

III.2.2. Análise da estrutura empresarial

A estrutura empresarial da Alemanha caracteriza-se por uma forte predominância de micro, pequenas e médias empresas (PME), frequentemente agrupadas no conceito tradicional do Mittelstand, que representam a espinha dorsal da economia alemã. Estas empresas constituem mais de 99 % do total das empresas privadas no país, empregam uma parte significativa da força de trabalho e contribuem de forma substancial para o valor acrescentado económico e para a formação de capital empresarial.

As microempresas, com menos de 10 trabalhadores, são o grupo mais numeroso, refletindo a grande diversidade de atividades económicas e a importância de iniciativas empresariais de pequena dimensão, especialmente nos setores de serviços, comércio local, tecnologia e criação de nichos especializados. Estas microempresas distinguem-se pela elevada flexibilidade organizacional, capacidade de adaptação rápida às dinâmicas de mercado e forte ligação às

economias regionais e locais, contribuindo para a resiliência económica em contextos de mudança.

As pequenas e médias empresas (PME) desempenham um papel central na criação de emprego, geração de valor acrescentado e dinamização económica. Estima-se que mais de 19 milhões de trabalhadores estejam empregados em micro, pequenas e médias empresas, representando em conjunto mais de metade do emprego total do setor privado na Alemanha, e que uma grande parte da formação de trabalhadores qualificados e do investimento contínuo em tecnologia e inovação decorra neste segmento empresarial.

Por outro lado, as grandes empresas, apesar de representarem apenas uma pequena fração do total de unidades empresariais, exercem um impacto económico significativo. Estas entidades, que incluem grandes grupos industriais e multinacionais, são responsáveis por uma parcela considerável do volume de negócios, das exportações e do investimento em investigação e desenvolvimento (I&D) no país. Operam de forma proeminente em setores como a indústria automóvel, maquinaria, química, telecomunicações e financeiro, e estão fortemente integradas em cadeias de valor globais, reforçando a projeção internacional da economia alemã.

De um modo geral, a complementaridade entre microempresas, PME e grandes empresas contribui para um tecido empresarial diversificado, resiliente e altamente integrado no plano internacional. A forte presença do Mittelstand, combinada com grandes grupos líderes em setores avançados, cria um ambiente favorável à inovação, à cooperação interempresarial e à atração de investimento estrangeiro, consolidando a posição da Alemanha como um mercado competitivo e estratégico para a internacionalização de empresas.

III.2.3. Estrutura Económica e Empresarial da Alemanha

A Alemanha apresenta uma clara especialização tanto no setor industrial como no setor terciário. O setor de serviços assume grande relevância, destacando-se em áreas como:

- Serviços empresariais e consultoria
- Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)
- Comércio e logística
- Turismo e hospitalidade

- Serviços financeiros e seguros

Paralelamente, a indústria alemã mantém peso significativo em segmentos de elevado valor acrescentado, incluindo:

- Automóvel e engenharia avançada
- Indústria química e farmacêutica
- Maquinaria e engenharia mecânica
- Energias renováveis e tecnologias limpas

Esta estrutura permite à Alemanha combinar uma economia industrial tecnologicamente avançada com um setor de serviços diversificado, criando oportunidades para PME atuarem como fornecedoras especializadas, parceiras tecnológicas ou exportadoras, integrando cadeias de valor nacionais e internacionais.

Tabela 8 - Empresas por setor de atividade

Setor de atividade	Nº aproximado de empresas	Peso no total de empresas
Serviços empresariais e profissionais (consultoria, contabilidade, jurídico, marketing, etc.)	~1 200 000	~33%
Comércio por grosso e a retalho	~750 000	~21%
Construção	~600 000	~17%
Alojamento, restauração e turismo	~400 000	~11%
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	~300 000	~8%
Indústria transformadora	~250 000	~7%
Atividades imobiliárias	~120 000	~3%
Transportes e logística	~100 000	~3%
Artes, cultura e indústrias criativas	~80 000	~2%
Agricultura, silvicultura e pescas	~70 000	~2%
Outros serviços	~100 000	~3%
Total estimado	~3,97 milhões	100%

Fonte: Destatis, Bundesministerium für Wirtschaft und Klimaschutz (BMWK), 2024.

O setor industrial e o terciário trabalham de forma complementar, permitindo que grandes grupos e PME interajam em cadeias de valor, promovendo inovação, exportação e internacionalização, o que reforça a posição da Alemanha como uma das economias mais competitivas e tecnológicas da Europa.

O tecido empresarial da Alemanha é fortemente dominado pelo setor industrial e de serviços, com uma presença marcante de pequenas e médias empresas (PME), conhecidas como Mittelstand, que representam mais de 99 % do total de empresas. No setor dos serviços, destacam-se os serviços empresariais e profissionais, refletindo a especialização do país em atividades de elevado valor acrescentado, como consultoria, finanças, inovação, tecnologias digitais, logística e apoio à internacionalização. Estes serviços são particularmente relevantes em regiões urbanas e nos clusters tecnológicos, apoiando a competitividade das empresas e a integração em cadeias de valor internacionais.

O comércio e a construção assumem também um peso significativo, refletindo a importância do consumo interno, do mercado imobiliário e do investimento em infraestruturas. Estes setores são caracterizados por uma forte presença de micro e pequenas empresas, muitas vezes familiares, que garantem flexibilidade e adaptação às dinâmicas locais e regionais.

A indústria transformadora, apesar de representar uma percentagem menor do total de empresas, mantém uma importância estratégica para a economia alemã, sobretudo em setores de elevada tecnologia e exportação, como a indústria automóvel, engenharia mecânica, química e farmacêutica, bem como energias renováveis e tecnologias limpas. Esta indústria é fortemente orientada para a inovação, qualidade e integração em cadeias de valor globais.

O setor das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) apresenta crescimento contínuo, impulsionado pela digitalização da economia, pelo ecossistema de startups e pela proximidade a universidades e institutos de investigação aplicada. Este setor destaca-se como um dos principais motores de inovação e competitividade internacional, contribuindo para a modernização de processos industriais e serviços, bem como para a internacionalização de empresas alemãs.

Tabela 9 - Empresas por setores: Agroalimentar, Materiais & Tooling, TICE

Setor	**Subsetores considerados**	**Nº aproximado de empresas (Alemanha)**	**Peso estimado no total de empresas**

Agroalimentar	Agricultura, produção alimentar, bebidas, transformação alimentar	~255 000 (explorações agrícolas registadas)	~8–9 %*
Materiais & Tooling	Metalomecânica, engenharia, fabrico de componentes, moldes, maquinaria industrial	~200 000+ (empresas na manufatura industrial)	~25 %*
TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica)	Software, serviços digitais, eletrónica, telecomunicações	~100 000	~3–4 %*
Total setores-alvo (estimado)	—	~~555 000+ empresas**	~~36–38 %**

Fonte: Germany Trade & Invest (GTAI, 2025)

Os setores — Agroalimentar, Materiais & Tooling e Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE) — representam uma parte significativa do tecido empresarial alemão, refletindo a força da Alemanha tanto na indústria tradicional como na economia digital. A sua relevância estrutural evidencia a importância estratégica destes setores para empresas portuguesas que queiram internacionalizar-se no mercado alemão.

O setor agroalimentar na Alemanha é altamente desenvolvido e diversificado, englobando desde a produção primária até à transformação de alimentos e bebidas, incluindo produtos gourmet e biológicos. O mercado valoriza qualidade, sustentabilidade e certificações rigorosas (como BIO, IFS ou HACCP), criando oportunidades para exportações portuguesas de produtos premium, gourmet e diferenciados. A presença de cadeias logísticas sofisticadas e distribuidores especializados facilita a entrada de produtos portugueses, nomeadamente em supermercados de gama alta e plataformas de e-commerce.

O setor de Materiais & Tooling desempenha um papel central na base industrial alemã, fortemente associada à engenharia mecânica, metalomecânica, produção de componentes de precisão, moldes e maquinaria industrial. Caracteriza-se por elevada especialização tecnológica, inovação contínua e integração em cadeias de valor internacionais, nomeadamente automóvel, aeronáutico e energias renováveis. Para PME portuguesas, estas características abrem portas para

subcontratação, fornecimento de soluções técnicas e parcerias industriais estratégicas.

As TICE constituem um dos setores mais dinâmicos e inovadores da Alemanha, apoiadas por ecossistemas de startups, centros de investigação e universidades tecnológicas. O crescimento é impulsionado pela digitalização transversal de outros setores, serviços de software, soluções industriais inteligentes, eletrónica e telecomunicações. Este setor é particularmente relevante para PME portuguesas que desenvolvam soluções digitais, software B2B ou serviços tecnológicos exportáveis, permitindo-lhes estabelecer parcerias estratégicas e aceder a clientes finais em mercados altamente tecnológicos.

A maturidade e relevância destes setores no mercado alemão reforçam a adequação da Alemanha como destino prioritário para a internacionalização das PME da sub-região Beiras e Serra da Estrela, oferecendo oportunidades de exportação, cooperação tecnológica e integração em cadeias de valor globais, alinhadas com os domínios RIS3 do Centro.

Tabela 10 - Setores-alvo do projeto Invest+ e ligação aos Domínios RIS3 do Centro

Setor	**Subsetores principais**	**Domínio RIS3 do Centro**	**Enquadramento estratégico (Alemanha)**
Agroalimentar	Agricultura digital, produção alimentar, bebidas, transformação alimentar incluindo tecnologia agrícola e robótica	Recursos Naturais e Bioeconomia	A Alemanha possui uma agricultura altamente produtiva e avançada tecnologicamente, com forte integração de soluções de *smart farming* e maquinaria agrícola de precisão (inteligência artificial, sensores IoT e robótica), criando oportunidades para cooperação tecnológica e exportações de produtos e serviços de valor acrescentado em

			alimentos e tecnologia agrícola.
Materiais & Tooling	Metalomecânica, engenharia, fabrico de componentes, moldes, maquinaria e equipamentos industriais de alta tecnologia	Materiais, Tooling e Tecnologias de Produção	A indústria de máquinas e equipamentos da Alemanha é uma das maiores do mundo, com cerca de EUR 263 mil milhões em receitas e elevada especialização industrial. A forte tradição em engenharia mecânica e a liderança em *Industrie 4.0* (produção digital e inovação industrial) reforçam oportunidades de colaboração e integrações tecnológicas para PME portuguesas que forneçam componentes, soluções de tooling e maquinaria especializada.
TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica)	Software, serviços digitais, eletrónica, telecomunicações, soluções tecnológicas avançadas	Tecnologias Digitais e Espaço	A Alemanha é um dos maiores mercados de tecnologia e comunicações da Europa, com um setor ICT robusto (valor de mercado superior a USD 250 mil milhões em 2024) e uma forte presença de empresas de software, serviços digitais e soluções

			tecnológicas. A digitalização transversal na indústria e nos serviços cria múltiplas oportunidades para PME tecnológicas portuguesas, incluindo software empresarial, cibersegurança, IoT e soluções de data analytics.

III.2.4. Setores Estratégicos e Oportunidades para PME Portuguesas na Alemanha

A estrutura empresarial da Alemanha oferece condições favoráveis à entrada e afirmação de PME portuguesas, particularmente nos setores Agroalimentar, Materiais & Tooling e Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE). Trata-se de um mercado altamente industrializado, aberto à internacionalização e orientado para produtos e serviços de elevada qualidade, inovação tecnológica e sustentabilidade. Estas características alinham-se com as competências e especializações das PME da sub-região Beiras e Serra da Estrela, criando oportunidades para exportação, estabelecimento de parcerias estratégicas, integração em cadeias de valor industriais e desenvolvimento de projetos conjuntos de inovação e digitalização.

Tabela 11 - Oportunidades para PME Portuguesas nos Setores-alvo

Setor	**Importância do setor na Alemanha**	**Tendências de mercado**	**Oportunidade para PME PT**
Agroalimentar	Setor estratégico com forte produção e	Procura por qualidade, autenticidade,	Exportação, marcas próprias, nichos, produtos

	transformação, orientado para exportação	produtos diferenciados, sustentabilidade	gourmet e tradicionais
Materiais & Tooling	Pilar da base industrial e tecnológico do país, integrado em cadeias globais	Necessidade de fornecedores especializados e flexíveis, inovação tecnológica	Subcontratação, fornecimento técnico, parcerias industriais
TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica)	Setor em rápido crescimento, com clusters tecnológicos e forte digitalização	Elevado investimento em inovação, digitalização industrial, soluções avançadas	Software, serviços digitais, cibersegurança, IA, transformação digital, parcerias

No setor agroalimentar, existem oportunidades significativas para PME portuguesas com produtos baseados em qualidade, autenticidade, certificações e sustentabilidade, incluindo produtos tradicionais, gourmet e diferenciados. O mercado alemão apresenta uma procura crescente por alimentos premium, biológicos, de origem controlada e com valor acrescentado, criando condições propícias para a entrada de produtores e transformadores portugueses em retalho especializado, canais premium e restauração.

No domínio de Materiais & Tooling, as PME portuguesas podem posicionar-se como fornecedores especializados e parceiros industriais, aproveitando a procura alemã por componentes, soluções de engenharia, metalomecânica de precisão, moldes e maquinaria industrial com elevados padrões de qualidade e fiabilidade. A forte integração da Alemanha em cadeias de valor globais e clusters industriais cria oportunidades adicionais para empresas capazes de cumprir requisitos técnicos exigentes e prazos competitivos.

Relativamente às TICE, a Alemanha apresenta um ecossistema digital robusto e inovador, oferecendo oportunidades para PME portuguesas nas áreas de software, serviços digitais, eletrónica, telecomunicações, cibersegurança, inteligência artificial e digitalização industrial. A maturidade digital do mercado, aliada à procura por soluções tecnológicas flexíveis, escaláveis e integráveis em indústrias tradicionais, favorece a internacionalização de empresas com capacidade de inovação e adaptação rápida às necessidades dos clientes.

De forma transversal, a predominância de PME no tecido empresarial alemão, combinada com clusters industriais e tecnológicos, facilita o estabelecimento de parcerias comerciais, tecnológicas e estratégicas, potenciando modelos de cooperação empresarial, internacionalização colaborativa e integração em redes de inovação. Estas condições reforçam a adequação da Alemanha como mercado-alvo prioritário para a internacionalização das PME da sub-região Beiras e Serra da Estrela.

Tabela 12 - Canais de Entrada e Considerações Práticas para PME Portuguesas

Setor	Tipo de empresa PT	Porta de entrada na Alemanha	Observações práticas
Agroalimentar	Produtor / transformador	Importadores, retalho especializado, restauração	Certificações, normas de qualidade (HACCP, BIO, IFS) e branding são críticos; atenção à etiquetagem e regulamentação europeia
Materiais & Tooling	Indústria / engenharia	Fornecimento B2B, integração em cadeias industriais	Elevada exigência de qualidade, fiabilidade e prazos; oportunidade em clusters industriais e parcerias com Mittelstand
TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica)	Software / serviços	Parcerias, clientes finais, incubadoras e scale-ups	Mercado competitivo mas receptivo à inovação; networking em hubs tecnológicos e cooperação com universidades e institutos de I&D

III.2.4. PME, inovação e internacionalização

As pequenas e médias empresas (PME) constituem o núcleo do tecido empresarial alemão, representando mais de 99 % do total de empresas e garantindo uma parcela significativa do emprego e da criação de valor. A Alemanha distingue-se pela forte presença de microempresas e pequenas empresas especializadas nos

setores industrial, de serviços, comércio, tecnologias digitais e indústrias criativas, com foco em atividades de elevado valor acrescentado e inovação tecnológica.

As PME alemãs caracterizam-se por rigor organizacional, forte orientação para a qualidade e inovação, e uma elevada capacidade de adaptação a mudanças tecnológicas, regulamentares e de mercado. Nos setores industrial e tecnológico, muitas atuam como fornecedoras estratégicas, parceiras de I&D ou integradoras em cadeias de valor internacionais, destacando-se em segmentos como automação, engenharia avançada, metalomecânica, biotecnologia e soluções digitais.

Para as PME portuguesas, este contexto apresenta oportunidades de cooperação tecnológica, integração em clusters industriais e participação em projetos conjuntos de inovação, especialmente nos setores Agroalimentar, Materiais & Tooling e TICE. O ecossistema de inovação alemão é robusto, combinando universidades de renome, institutos de investigação aplicada, incubadoras e aceleradoras, bem como programas públicos de apoio à inovação, o que facilita o acesso a parcerias estratégicas e conhecimento técnico avançado.

A internacionalização no mercado alemão exige atenção a padrões de qualidade, certificações industriais e normas técnicas rigorosas, mas oferece um ambiente altamente profissional, previsível e aberto a empresas externas. O país é um dos principais destinos mundiais de investimento estrangeiro direto, com cadeias de valor industriais maduras e um mercado altamente integrado com a Europa e o mundo.

Estratégias comuns de entrada no mercado incluem exportação direta, parcerias comerciais, agentes locais, joint ventures ou presença comercial própria. O mercado valoriza fornecedores confiáveis, especializados e capazes de responder rapidamente a exigências, o que confere vantagem competitiva às PME portuguesas que demonstrem experiência internacional, flexibilidade operacional e produtos ou serviços diferenciados.

Nos setores do Agroalimentar, Materiais & Tooling e TICE, as oportunidades são particularmente relevantes:

- Agroalimentar: exportação de produtos gourmet, biológicos ou diferenciados, com possibilidade de parcerias em inovação alimentar e produção sustentável.
- Materiais & Tooling: fornecimento de componentes especializados, maquinaria ou soluções industriais avançadas para integração em cadeias de valor globais.

- TICE: software, serviços digitais, telecomunicações e soluções tecnológicas, com potencial de colaboração em inovação aberta e digitalização industrial.

A Alemanha representa assim um mercado maduro, tecnologicamente avançado e favorável à internacionalização de PME portuguesas, permitindo o crescimento sustentável e o reforço da competitividade internacional das empresas portuguesas nos setores estratégicos identificados.

IV. COMÉRCIO INTERNACIONAL

IV.1. Comércio Internacional da Alemanha

A Alemanha mantém a sua posição como uma das economias mais integradas no comércio mundial, com volumes muito elevados de exportações e importações. Apesar dos desafios macroeconómicos recentes, a sua balança comercial continua com superavit estrutural, refletindo o papel chave do país como potência industrial global.

Tabela 13 - Balança Comercial da Alemanha – 2024

Indicador	Valor (milhões EUR)	Fonte
Exportações totais	~€1 555 000	Destatis / análises sobre comércio 2024 (Anadolu Ajansı)
Importações totais	~€1 320 000	Destatis / análises sobre comércio 2024 (Anadolu Ajansı)
Saldo comercial	**~€240 000** (superavit)	Destatis / análises sobre comércio 2024 (Anadolu Ajansı)

Em 2024, as exportações alemãs totalizaram cerca de €1,55 triliões, com as importações a situarem-se em aproximadamente €1,32 triliões, resultando num superavit comercial significativo, característica estrutural da economia alemã como potência exportadora e industrial na União Europeia.

Principais produtos exportados incluem veículos automóveis, maquinaria, químicos e equipamentos industriais — setores que representam tradicionalmente a força da economia alemã nas cadeias globais de valor.

Tabela 14 - Principais parceiros de exportação (2024)

Parceiro Comercial	Percentagem do Total de Exportações da Alemanha (2024)
Estados Unidos	10,4 %
França	7,4 %
Países Baixos	7,0 %

Polónia	6,0 %
China	5,8 %
Reino Unido	5,2 %
Itália	5,1 %

Tabela 15 - Principais parceiros de importação em 2024

Parceiro Comercial	**Percentagem do Total de Importações da Alemanha (2024)**
China	12,3 %
Estados Unidos	6,9 %
Países Baixos	6,9 %
Polónia	5,9 %
França	5,1 %
Itália	5,1 %
Reino Unido	2,7 %

IV.2. Evolução do Comércio Internacional (2019–2024)

Entre 2019 e 2024, o comércio internacional alemão apresentou várias tendências importantes:

As exportações cresceram de forma consistente, apoiadas pela procura por máquinas, veículos e produtos de engenharia avançada. Apesar da volatilidade global, a Alemanha conseguiu manter grandes volumes exportadores.

A Alemanha manteve um superavit comercial estrutural, com as exportações a superar claramente as importações em termos líquidos.

Os Estados Unidos assumiram em 2024 o papel de principal parceiro comercial da Alemanha, ultrapassando a China em volume total de trocas. Os países europeus

tradicionais, como França, Países Baixos e Polónia, mantêm uma posição de destaque.

Os dados preliminares de 2025 indicam que as exportações deverão crescer modestamente, enquanto as importações podem crescer mais rapidamente em determinados períodos. Isto poderá reduzir ligeiramente o ritmo de expansão do superavit, conforme os fluxos com países terceiros, como China e Estados Unidos, evoluem.

A nível setorial, tensões comerciais e tarifas em mercados-chave têm impactado fluxos pontuais. Apesar disso, a base industrial diversificada e a integração nas cadeias de valor europeias e globais continuam a sustentar o comércio externo da Alemanha.

V. COMÉRCIO BILATERAL PORTUGAL – ALEMANHA

A Alemanha tem sido consistentemente um dos principais parceiros comerciais de Portugal, especialmente no âmbito da União Europeia, ocupando uma posição de destaque tanto como destino das exportações portuguesas como origem das importações. Ao longo da última década, as relações comerciais entre Portugal e a Alemanha têm evidenciado uma integração profunda em cadeias de valor industriais e tecnológicas, bem como uma crescente diversificação dos produtos transacionados.

V.1. Exportações Portuguesas para A Alemanha (2024)

Em 2024, as exportações portuguesas para a Alemanha foram de aproximadamente 10,25 mil milhões de dólares, segundo dados da base de comércio internacional das Nações Unidas (UN COMTRADE).

A estrutura destas exportações revela a presença de setores com maior valor acrescentado e complementaridade produtiva às capacidades industriais alemãs:

Tabela 16 - Exportações Portuguesas para a Alemanha (2024)

Produto	Valor (aprox., milhões USD)
Veículos (exceto ferroviário)	1 910
Equipamento elétrico e eletrónico	1 730
Produtos farmacêuticos	1 210
Máquinas, reatores, caldeiras	996
Instrumentos ópticos e técnicos	899
Calçado	432
Borrachas	382
Plásticos	259
Vestuário tricotado	243
Ferro e aço	196
Papel e produtos de papel	168

Estes fluxos realçam a diversificação setorial das exportações portuguesas para a Alemanha, com forte presença de veículos, equipamentos elétricos e

farmacêuticos, refletindo a capacidade das empresas portuguesas de integrar cadeias de valor tecnológico e industrial.

O desempenho português no mercado alemão beneficiou também de um crescimento generalizado das exportações de bens em 2024, em linha com os aumentos gerais de vendas externas registados em Portugal no ano, tendo a Alemanha sido um dos maiores contribuidores para o crescimento absoluto das exportações portuguesas.

A relação comercial com a Alemanha é particularmente relevante para empresas exportadoras portuguesas que operem nas fileiras industriais, de tecnologia e de bens intermédios, dado que muitas destas categorias são incorporadas em processos produtivos alemães de elevado valor acrescentado.

V.2. Importações Portuguesas da Alemanha (2024)

Segundo dados do UN COMTRADE, Portugal importou da Alemanha cerca de 12,78 mil milhões de dólares em 2024, refletindo a importância contínua das cadeias industriais e tecnológicas entre os dois países.

A composição destes fluxos de importação evidencia a forte presença de produtos industriais e tecnológicos com uso intensivo em produção nacional portuguesa:

Tabela 17 - Importações Portuguesas da Alemanha (2024)

Produto	Valor (aprox., milhões USD)
Veículos (exceto ferroviário)	2 680
Equipamento elétrico e eletrónico	2 220
Máquinas, reatores, caldeiras	1 920
Produtos farmacêuticos	777
Plásticos	646
Produtos químicos diversos	565
Instrumentos ópticos e técnicos	456
Ferro e aço / artigos metálicos	344
Químicos orgânicos	148
Mobiliário e outros	134

A relação comercial entre Portugal e a Alemanha apresenta diversas características que as empresas portuguesas podem aproveitar estrategicamente no seu processo de internacionalização. Em primeiro lugar, a Alemanha é um dos mercados mais importantes da União Europeia para produtos com elevado conteúdo tecnológico e industriais, incluindo máquinas, equipamentos, veículos e eletrónica. A presença de exportações portuguesas nestes segmentos demonstra o potencial de cooperação técnica e a capacidade de integração em cadeias de valor sofisticadas, refletindo uma diversificação da oferta exportável portuguesa e uma aproximação às necessidades industriais alemãs.

Em segundo lugar, apesar dos desafios macroeconómicos enfrentados pela Europa em 2024, as exportações portuguesas para a Alemanha registaram um crescimento significativo em setores-chave como máquinas, material de transporte e produtos químicos, traduzindo uma procura estável e sustentada por bens portugueses no mercado alemão. Este crescimento é reflexo tanto da maior competitividade da oferta portuguesa como da importância da Alemanha enquanto destino prioritário das exportações nacionais no contexto europeu.

Para PME portuguesas que atuem nos setores industriais, de componentes e tecnologia, a Alemanha representa um mercado maduro com elevada capacidade de absorção de bens intermédios e soluções tecnológicas. Esta realidade de mercado pode ser aproveitada por empresas que desenvolvam produtos compatíveis com os elevados padrões de qualidade e requisitos de certificação exigidos pelas indústrias alemãs, criando oportunidades de entrada em cadeias de abastecimento complexas e tecnologicamente avançadas.

Finalmente, a relação intracomunitária estável entre Portugal e Alemanha facilita o comércio bilateral, beneficiando de vantagens logísticas significativas, da ausência de barreiras tarifárias e de mecanismos de cooperação regulamentar dentro do espaço da União Europeia. Estas condições reduzem obstáculos operacionais e promovem um ambiente previsível para o estabelecimento e expansão de relações comerciais duradouras entre empresas portuguesas e alemãs.

V.3. Observações Estratégicas

A relação comercial entre Portugal e Alemanha representa uma das parcerias económicas mais relevantes no contexto da União Europeia, refletindo uma forte integração em cadeias de valor industriais e comerciais que podem ser exploradas estrategicamente por empresas portuguesas no seu processo de internacionalização.

Diversificação e valor acrescentado das exportações portuguesas: A Alemanha continua a ser um dos maiores mercados de destino para produtos portugueses no

conjunto das exportações de bens transformados, sobretudo em segmentos de média e média-alta intensidade tecnológica, como produtos metálicos, componentes, maquinaria e produtos químicos. A tendência de crescimento regular das exportações portuguesas para a Alemanha, apesar dos desafios macroeconómicos na Europa, evidencia que existe procura consistente por bens industriais portugueses que cumprem os padrões de qualidade e certificação alemães. Dados oficiais mostram que, no período recente, Portugal aumentou o valor dos seus produtos industriais transformados dirigidos ao mercado alemão, incluindo produtos com maior intensidade tecnológica, o que reflete uma procura estável e oportunidades de reforço de presença.

Oportunidades no agroalimentar e tendências de consumo: Embora o mercado agroalimentar alemão seja altamente competitivo e caracterizado pela forte preferência por produtos locais e sustentáveis, existe espaço de oportunidade para produtos portugueses diferenciados. A Alemanha tem um dos mercados *organic food* mais desenvolvidos da Europa, com forte procura por produtos orgânicos, sustentáveis e de origem transparente, o que representa um nicho favorável para azeites, vinhos, produtos com certificações de qualidade e alimentos funcionais de origem portuguesa, desde que adaptados aos padrões de consumo e rotulagem alemães. A tendência crescente por produtos plant-based, saudáveis e sustentáveis também representa uma porta de entrada adicional para exportadores portugueses que alinhem a sua oferta com estas preferências do consumidor.

Ambiente competitivo e exigências do mercado: O consumidor alemão é reconhecido por ser exigente em termos de qualidade, segurança alimentar e transparência de origem, refletindo expectativas elevadas antes de efetuar compras. A preferência por alimentos orgânicos, conveniência e opções de alimentação saudável tem vindo a ganhar peso, impulsionando importações de produtos diferenciados e inovadores que combinem qualidade, sustentabilidade e rotulagem clara. Este perfil de consumo implica que produtos portugueses — como vinhos com certificação, azeites de alta gama ou produtos gourmet tradicionais — devem adaptar a sua comunicação e posicionamento de marca para evidenciar valores como origem certificada, cromatismo sustentável e benefícios à saúde.

Ecosistema industrial alemão e tecnologia: Para sectores como *Materiais & Tooling* e *TICE*, a Alemanha é um mercado extremamente sofisticado, com uma base industrial robusta e integradora de componentes tecnológicos, engenharia de precisão e soluções digitais avançadas. A forte presença de clusters industriais (especialmente nas regiões de Baden-Württemberg, Renânia-Nord-Vestfália e Baviera) representa uma oportunidade estratégica para PME portuguesas que desenvolvam soluções tecnológicas, serviços digitais ou produtos industriais de elevada especialização. A integração em cadeias de fornecimento alemãs, muitas

vezes orientadas para automação, digitalização e eficiência produtiva, pode facilitar parcerias de larga escala ou subcontratação tecnológica.

Benefício da livre circulação intracomunitária: Ao contrário do caso do Reino Unido pós-Brexit, a relação comercial entre Portugal e Alemanha beneficia da livre circulação de mercadorias, serviços e capitais no espaço da União Europeia. Isto traduz-se em ausência de tarifas aduaneiras entre os dois países, procedimentos uniformes de certificação e maior previsibilidade no desenho logístico e regulatório, fatores que reduzem barreiras administrativas para os exportadores portugueses e facilitam a sua inserção no mercado alemão.

Resumo das oportunidades estratégicas para PME portuguesas:

- *Produtos industrializados* com intensidade tecnológica compatível com padrões alemães: componentes, máquinas, equipamentos especializados e soluções digitais.
- *Produtos agroalimentares diferenciados* com forte identidade territorial, certificações de qualidade, e alinhamento com tendências de consumo sustentável e saudável.
- *Tecnologias digitais e serviços tecnológicos* que respondam às necessidades de transformação digital de empresas alemãs.

VI. GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

VI.1. Ambiente e Cultura de Negócios

O ambiente de negócios na Alemanha é caracterizado por um elevado nível de formalidade, rigor e estruturação, refletindo uma tradição empresarial sólida e um dos sistemas legais mais desenvolvidos da Europa. A cultura empresarial alemã valoriza planeamento detalhado, cumprimento rigoroso de prazos e padrões elevados de qualidade, bem como clareza na definição de responsabilidades contratuais e obrigação de resultados. A pontualidade, a transparência e o respeito pelas normas são aspetos essenciais no estabelecimento de relações comerciais.

Nas interações empresariais, a comunicação tende a ser precisa, técnica e orientada para a solução de problemas, privilegiando factos e dados objetivos nas negociações. Documentação completa, especificações técnicas claras e evidências de conformidade com normas e certificações (como DIN, ISO ou normas de segurança industrial) são frequentemente consideradas tão importantes quanto a proposta comercial em si.

A cultura de negócios alemã também enfatiza a confiança construída ao longo do tempo através de práticas consistentes e fiáveis. Experiência prévia, recomendações de parceiros e histórico de desempenho são elementos que influenciam significativamente a capacidade de uma empresa estrangeira de estabelecer parcerias duradouras. Projetos piloto, provas de conceito e ciclos de avaliação mais prolongados não são incomuns, especialmente em setores industriais ou tecnológicos de maior complexidade.

A Alemanha tem uma forte tradição de cooperação entre empresas, centros de investigação e universidades técnicas (como as "*Fraunhofer Institutes*" e as *Technische Universitäten*), o que cria um ecossistema de inovação colaborativo e robusto. Este ambiente favorece relações de longo prazo, parcerias em investigação e desenvolvimento, bem como a integração de soluções tecnológicas em sectores industriais avançados.

O mercado alemão é altamente competitivo e exigente, com padrões regulatórios e de certificação rigorosos, especialmente nos setores industrial, automóvel, farmacêutico e agroalimentar. Para empresas estrangeiras, incluindo PME portuguesas, isto requer uma capacidade demonstrada de conformidade com especificações técnicas e normas de segurança, assim como uma adaptação às exigências de mercado local.

Ao mesmo tempo, a Alemanha continua a ser um dos destinos mais atrativos para investimento estrangeiro direto na Europa, devido à sua estabilidade institucional, base industrial diversificada, infraestruturas avançadas e acesso facilitado ao

mercado europeu, o que cria um ambiente favorável para empresas que desejem estabelecer operações, joint ventures ou parcerias tecnológicas.

Tabela 18 - Análise SWOT

Forças	Fraquezas
Mercado industrial maduro e altamente integrado na UE	Complexidade regulatória e requisitos técnicos rigorosos
Elevada procura por produtos de qualidade e soluções tecnológicas	Custos de entrada em retalho e certificações técnicas elevados
Forte tradição em inovação e exportação (Mittelstand)	Redução recente de PMEs ativas internacionalmente (KfW) (news.europawire.eu)
Estabilidade económica e logística eficiente na UE	Burocracia e necessidade de redes locais para operar eficientemente (S&S Consult)

Forças	Fraquezas
Mercado industrial maduro e altamente integrado na UE	Complexidade regulatória e requisitos técnicos rigorosos
Elevada procura por produtos de qualidade e soluções tecnológicas	Custos de entrada em retalho e certificações técnicas elevados
Forte tradição em inovação e exportação (Mittelstand)	Redução recente de PMEs ativas internacionalmente (KfW) (news.europawire.eu)
Estabilidade económica e logística eficiente na UE	Burocracia e necessidade de redes locais para operar eficientemente (S&S Consult)

Forças

A Alemanha é uma das maiores economias industriais da Europa, com uma base empresarial profundamente integrada nas cadeias de valor da União Europeia e

uma tradição exportadora sólida. O chamado *Mittelstand* — a rede de PME industriais — participa amplamente no comércio internacional, contribuindo com uma parte significativa do valor económico gerado e demonstrando forte procura por qualidade e inovação em produtos e serviços.

A estabilidade económica, infraestrutura avançada e a proximidade geográfica com Portugal e os principais mercados da UE reforçam as oportunidades para PME portuguesas que procuram mercados maduros com elevado poder de compra e tradição de cooperação técnica.

Fraquezas
O mercado alemão apresenta barreiras de entrada notáveis, incluindo elevados requisitos técnicos, normas e certificações específicas (por exemplo, DIN, TÜV, normas ambientais e de segurança), que exigem investimento em conformidade por parte de empresas estrangeiras. Adicionalmente, a burocracia existente e a necessidade de estabelecer **redes de confiança locais** (parceiros, distribuidores, representantes) podem tornar a entrada mais lenta e custosa do que noutros mercados.

Relatórios recentes indicam ainda que o número de PME alemãs com atividade internacional diminuiu nos últimos anos, sinalizando um ambiente competitivo e desafios para a expansão externa (mesmo dentro da UE), o que pode refletir também pressões sobre fornecedores estrangeiros que queiram competir nesses mesmos segmentos.

Oportunidades
O elevado poder de compra dos consumidores e empresas alemãs e a procura por produtos de alta qualidade e inovação representam oportunidades significativas para produtos portugueses diferenciados (como alimentos premium, soluções tecnológicas ou componentes industriais especializados). A transição para uma economia mais verde (*Energiewende*) e a digitalização industrial (*Industrie 4.0*) oferecem vetores adicionais para cooperação em inovação e penetração de mercado.

Programas governamentais e iniciativas como *Mittelstand going global* exibem instrumentos para apoiar empresas na internacionalização através de feiras, formação, informação de mercado e garantias de crédito à exportação, podendo também favorecer empresas portuguesas que busquem parceiros ou projetos conjuntos.

Ameaças
A forte concorrência de empresas locais e de outros países europeus é um desafio constante, especialmente em setores tecnológicos e industriais. Adicionalmente, pressões macroeconómicas globais, incluindo tensões em cadeias de

aprovisionamento, competição internacional em sectores como eletrónica ou maquinaria e eventuais instabilidades económicas na Europa, podem reduzir o dinamismo das exportações e dificultar a expansão de novos entrantes.

Os custos energéticos elevados e a relativa lentidão na digitalização de alguns setores também podem representar desvantagens competitivas em comparação com mercados mais dinâmicos ou com custos operacionais mais baixos.

VI.3. Do's & Don'ts

A abordagem ao mercado alemão deve ser estratégica, rigorosa e informada sobre práticas eficazes e erros comuns cometidos por empresas estrangeiras. O mercado alemão é exigente, técnico e competitivo — adaptando-se a estes aspetos aumentam as hipóteses de sucesso.

Do

• **Cumprir rigorosamente a regulamentação e normas técnicas alemãs e da UE** — incluindo requisitos de rotulagem, segurança de produtos, certificações específicas de produto (p.ex., normas DIN, EN, certificações de segurança ou ambientais), bem como conformidade com o Regulamento Europeu de Produtos, quando aplicável. A Alemanha valoriza padrões elevados de conformidade técnica e segurança.

• **Investir em marketing digital e comunicação local**, dado que a Alemanha tem um elevado uso de canais digitais para descoberta de produtos, comparadores de preços e pesquisas pré-compra. A presença forte em plataformas digitais, redes sociais e marketplaces (Amazon.de, Otto, Zalando etc.) ajuda a ampliar a visibilidade e captação de clientes.

• **Participar regularmente em feiras, exposições e eventos de negócios na Alemanha**. Feiras alemãs são centros estratégicos de networking e de geração de contactos com compradores, distribuidores e potenciais parceiros. Entre as maiores estão a **Hannover Messe**, **Anuga (alimentar)**, **AMB (ferramentaria e metalomecânica)** e **ITB Berlin (turismo e serviços)**, mas também eventos regionais especializados nos setores-alvo.

• **Investir em parcerias de longo prazo com distribuidores e agentes locais**, já familiarizados com os canais de mercado, expectativas dos clientes e exigências regulamentares, facilitando a entrada e a expansão das operações no país.

• **Adaptar produtos e comunicação ao mercado alemão** — incluindo tradução de conteúdos, adaptações culturais, valores de marca e posicionamento alinhado

com a perceção de qualidade e sustentabilidade valorizada pelos consumidores alemães.

Don't

• **Ignorar ou subestimar os requisitos técnicos e regulamentares específicos da Alemanha e da União Europeia**, como normas de segurança, certificações ambientais, etiquetagem obrigatória e leis de responsabilidade do produto. A conformidade com normas europeias e alemãs é frequentemente mais exigente do que noutros mercados.

• **Desconsiderar a existência de forte concorrência local e europeia**, que muitas vezes tem vantagem comparativa em termos de proximidade, custos logísticos e entendimento das nuances regulatórias alemãs. Empresas com presença local consolidada podem ter maior capacidade de negociação e penetração.

• **Tratar a Alemanha como um "mercado homogéneo" com outros países da UE**, sem ajuste de estratégia, processos e comunicação. Apesar de fazer parte do mercado único europeu, a Alemanha tem características de consumo, normas técnicas e expectativas bastante específicas, especialmente em produtos industriais e tecnológicos.

• **Negligenciar o planeamento logístico e fiscal relacionado com operações dentro da UE**, como requisitos de IVA intracomunitário, obrigações de retenção fiscal ou condições de armazenagem, que podem impactar custos e competitividade se não forem integrados desde o início.

• **Subestimar a necessidade de suporte local**, seja através de consultores, parceiros de mercado ou representação própria, o que pode aumentar tempos de entrada no mercado e dificuldades na adaptação às exigências de consumidores e normativos locais.

VI.4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

A **Alemanha faz parte do Mercado Único da União Europeia**, o que significa que, em princípio, os bens podem circular livremente entre os Estados-Membros sem necessidade de formalidades aduaneiras específicas ou pagamento de direitos de importação. No entanto, antes de colocar produtos no mercado alemão, existe um conjunto de requisitos legais que as empresas estrangeiras e importadores devem cumprir, tanto ao nível europeu como ao nível nacional.

1. Regulamentação Europeia Harmonizada

- A maioria dos produtos industrializados precisa cumprir legislação europeia de segurança, saúde e ambiente, com procedimentos formais de avaliação de conformidade. Produtos regulamentados devem ostentar a marcação CE, indicando que cumprem os requisitos aplicáveis (por exemplo maquinaria, equipamentos eletrónicos, dispositivos de telecomunicações).
- Antes de colocar um produto no mercado, o fabricante (ou o seu representante na UE) deve garantir a realização da avaliação de conformidade, manter a documentação técnica adequada e a declaração UE de conformidade, e afixar as etiquetas obrigatórias (CE ou outras específicas ao produto).
- Para produtos alimentares, a rotulagem deve obedecer ao Regulamento UE 1169/2011 sobre informação ao consumidor, incluindo lista de ingredientes, alergénios, datas de validade e outras indicações exigidas pela UE.

2. Requisitos de Rotulagem, Etiquetas e Linguagem

- Embora a legislação comunitária harmonize regras para muitos produtos, a exigência de utilizar a língua do país de consumo (alemão) nas instruções de uso, rotulagem, segurança, advertências e informações obrigatórias é recomendada e muitas vezes solicitada pelos distribuidores ou compradores.
- Para produtos alimentares e bebidas, além da legislação de rotulagem geral, podem existir normas adicionais (como limites de resíduos, especificações nutricionais ou requisitos de origem). Embora agricultores e importadores dentro da UE não enfrentem formalidades aduaneiras, as normas nacionais de qualidade e marketing podem ser aplicadas.

3. Livre Circulação no Mercado Único e Documentação Comercial

- A livre circulação de bens no espaço UE implica que produtos legalmente colocados no mercado de um Estado-Membro podem ser vendidos na Alemanha, sem requisitos aduaneiros suplementares. A fatura comercial assume especial relevância como documento principal que descreve a mercadoria nas transações intracomunitárias e deve refletir corretamente as estatísticas de comércio e as classificações.
- Em transações intracomunitárias, questões como o IVA intracomunitário (que pode ser 0 % se certas condições forem cumpridas e o adquirente for sujeito passivo registado noutro Estado-Membro) são tratadas segundo as normas fiscais europeias e nacionais, exigindo documentação adequada.

4. Requisitos Específicos para Produtos Alimentares e Agrícolas

- Produtos alimentares importados devem respeitar as regras de segurança alimentar e de higiene da UE. No caso de mercadorias de terceiros países (não-UE), podem ser exigidos certificados sanitários e fitossanitários conforme o produto (por exemplo, mel, carne, produtos de origem animal).
- Normas específicas de qualidade e marketing para produtos frescos (como frutas e hortícolas) são verificadas pelas autoridades competentes, podendo ser exigidas análises de resíduos ou conformidade com padrões de comercialização.

5. Embalagem e Responsabilidade alargada do produtor (EPR)

- A legislação alemã e comunitária sobre embalagens exige que empresas que colocam produtos em embalagens no mercado se registem no sistema nacional (por exemplo, LUCID Packaging Register) e assumam a responsabilidade pelo tratamento e reciclagem de resíduos de embalagens. Isto aplica-se desde o primeiro produto colocado no mercado e inclui tanto fabricantes como importadores e distribuidores.
- O não cumprimento destas regras pode resultar em multas significativas e proibição de comercialização no mercado alemão e no Espaço Económico Europeu.

6. Autorização e Inspeção de Mercado

- As autoridades alemãs de fiscalização de mercado podem suspender a colocação em livre circulação de produtos que não cumpram as normas de segurança e conformidade da UE. Em caso de suspeita, a decisão final sobre a autorização da importação cabe às entidades competentes com base na legislação aplicável.

VIII. INFORMAÇÕES ÚTEIS

VIII.1. Feiras e Eventos

A Alemanha acolhe algumas das mais importantes feiras internacionais da Europa, representando oportunidades estratégicas para PME portuguesas dos setores Agroalimentar, Materiais & Tooling e TICE encontrarem compradores, parceiros, distribuidores e conhecimento de mercado.

Tabela 19 - Feiras e Eventos

Evento	Local	Setor	Datas Previstas	Link	Observações
HANNOVER MESSE	Hanôver	Materiais & Tooling / Indústria	20–24 Abril 2026 / 5–9 Abril 2027	https://www.hannovermesse.de (tradefairdates.com)	Uma das maiores feiras de tecnologia industrial e inovação do mundo, ideal para empresas de engenharia avançada e tooling.
Anuga FoodTec	Colónia	Agroalimentar / Tecnologia Alimentar	23–26 Fevereiro 2027	https://www.anugafoodtec.com (jetro.go.jp)	Feira especializada em processamento, embalagem e tecnologia alimentar — estratégica para exportadores de bens

					alimentares e tecnologia de produção.
BioFach	Nuremberga	Agroalimentar / Orgânico	Ainda sem data confirmada 2027 (previsto Fevereiro)	https://www.biofach.de (jetro.go.jp)	Maior feira mundial de produtos orgânicos, ótima para produtores de alimentos certificados e marcas sustentáveis.
EuroTier	Hanover	Agroalimentar / Pecuária	10–13 Novembro 2026	https://www.eurotier.com (jetro.go.jp)	Feira líder mundial no setor de produção animal e tecnologia associada — útil para exportadores de alimentos e soluções agrícolas.
BrauBeviale	Nuremberga	Agroalimentar / Bebidas	10–12 Novembro 2026	https://www.braubeviale.de (jetro.go.jp)	Evento internacional de bebidas (cerveja, vinhos, bebidas artesanais), ideal para

					exportadores portugueses de bebidas.
GIFA 2027	Düsseldorf	Materiais & Tooling / Metais	21–25 Junho 2027	https://www.gifaservice.com (adturismo.com.br)	Feira internacional de fundição e metalurgia, com foco em tecnologia, materiais e processos industriais.
electronica	Munique	TICE / Eletrónica	10–13 Novembro 2026	https://electronica.de (Comércio Internacional)	Uma das principais feiras do mundo em eletrónica e sistemas integrados — relevante para PME de tecnologias digitais e eletrónica.
it-sa – Home of IT Security	Nuremberga	TICE / Cibersegurança	27–29 Outubro 2026	https://www.it-sa.de (Comércio Internacional)	Maior feira europeia dedicada à segurança de TI, ideal para empresas tecnológicas com

	soluções de software e serviços digitais.

VIII.2. Operadores de Mercado

Para empresas portuguesas, conhecer os principais operadores de mercado é fundamental para garantir uma entrada eficiente, identificar parceiros estratégicos e otimizar a distribuição no mercado alemão. A Alemanha apresenta um tecido empresarial altamente desenvolvido, com distribuidores especializados, plataformas de comércio B2B e operadores logísticos experientes.

Distribuidores e Importadores Especializados

- **Agroalimentar:** Distribuidores com experiência em produtos gourmet, orgânicos e premium. Facilitam a entrada em supermercados, lojas especializadas e plataformas de e-commerce.
    - Ex.: **Küstengold Feinkost** – especialista em produtos alimentares importados e gourmet. https://www.kuestengold.de
    - Ex.: **Gourmondo** – distribuidor online para alimentos premium e gourmet. https://www.gourmondo.de
- **Materiais & Tooling:** Empresas que fornecem componentes industriais, ferramentas e maquinaria para sectores automóvel, metalomecânico e engenharia. Atuam como parceiros B2B e facilitam a integração em cadeias de fornecimento locais e internacionais.
    - Ex.: **Würth Group** – fornecimento industrial e ferramentas. https://www.wuerth.de
    - Ex.: **RS Components Germany** – distribuidor de componentes eletrónicos e industriais. https://de.rs-online.com
- **TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica):** Integradores de soluções digitais, revendedores de software e distribuidores de eletrónica e telecomunicações, facilitando o acesso de PME portuguesas a clientes finais ou grandes empresas alemãs.
    - Ex.: **Bechtle AG** – distribuidor e integrador de soluções de TI. https://www.bechtle.com

- Ex.: **CANCOM** – fornecimento de serviços digitais e soluções de software. https://www.cancom.de

Grossistas e Plataformas B2B

- Plataformas B2B e grossistas especializados permitem às PME portuguesas entrar em canais de distribuição estruturados, acelerar vendas e reduzir a complexidade logística.
  - Ex.: **Metro Deutschland** – grossista com presença em alimentos, bebidas e produtos industriais. https://www.metro.de
  - Ex.: **Tech Data / TD SYNNEX** – distribuidor global de tecnologia, software e soluções digitais. https://www.techdata.de

VIII.3. Contactos Institucionais

Para empresas portuguesas, estabelecer contactos institucionais sólidos é crucial para facilitar a entrada no mercado alemão, obter informações sobre regulamentação, identificar parceiros e explorar oportunidades de exportação e cooperação.

AICEP — Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

- **Função:** Apoio às PME portuguesas na internacionalização, com informação de mercado, identificação de potenciais importadores e distribuidores, e apoio em feiras, missões comerciais e projetos de cooperação empresarial.
- **Serviços:** Estudos de mercado, aconselhamento sobre regulamentação, apoio na promoção de produtos e serviços em feiras, identificação de oportunidades de investimento.
- **Link:** https://www.portugalglobal.pt

Embaixada de Portugal em Berlim

- **Função:** Apoio diplomático e institucional, incluindo orientação sobre regulamentação alemã, oportunidades de cooperação empresarial e articulação com autoridades locais.
- **Serviços:** Informação sobre legislação comercial e fiscal, contactos institucionais e networking empresarial, suporte em missões bilaterais.

- **Link:** https://www.berlim.embaixadaportugal.mne.pt

Câmaras de Comércio Luso-Alemãs

- **Função:** Rede de empresas e profissionais que facilita contactos B2B, troca de experiências, organização de eventos sociais e oportunidades de parceria com empresas locais.
- **Serviços:** Organização de workshops, feiras e missões empresariais, apoio jurídico e fiscal, orientação sobre mercados e legislação, promoção de networking entre PME portuguesas e empresas alemãs.
- **Exemplos:**
    - **AHK Deutschland – Câmara de Comércio Luso-Alemã**
        - Website: https://www.ahk.de
    - **Deutsch-Portugiesische Industrie- und Handelskammer e.V. (DP-IHK)**
        - Website: https://www.dpi-ihk.de

VIII.4. Operadores Logísticos

A logística é um elemento central para o sucesso da internacionalização das empresas no mercado alemão. A Alemanha possui uma das infraestruturas logísticas mais desenvolvidas da Europa, com ampla rede de transporte rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo, bem como operadores especializados em armazenagem, distribuição, transporte internacional, cadeia de frio e soluções integradas de supply chain. Abaixo estão alguns dos principais operadores logísticos com atuação forte no mercado alemão — tanto globais como locais — que podem apoiar empresas portuguesas nos seus processos de exportação e distribuição.

Operadores logísticos multimodais e integrados

DHL Group – Empresa alemã de logística global, líder mundial em serviços postais, de courier, freight forwarding, *supply chain* e logística integrada. A DHL oferece soluções de transporte rodoviário, aéreo, marítimo, armazenamento, gestão de inventário e distribuição internacional, incluindo serviços de *e-commerce* e fulfillment.

DACHSER Group SE & Co. KG – Um dos maiores operadores logísticos da Alemanha, com rede extensa na Europa e no mundo. A Dachser oferece serviços de transporte terrestre, aéreo, marítimo, logística contratual, armazenagem e serviços de valor acrescentado (como reembalagem e etiquetagem).

Schenker AG (parte do grupo DSV) – Especializada em logística de carga global, incluindo transporte terrestre, aéreo e marítimo, serviços de cadeia de abastecimento, armazenamento e gestão aduaneira. A recente integração no grupo DSV fortalece a sua capacidade logística global.

Kuehne + Nagel – Operador global com forte presença na Alemanha, especializado em freight forwarding (aéreo e marítimo), logística contratual, armazenagem e soluções de *supply chain*. (fonte baseada em rankings de mercado/logística).

Hellmann Worldwide Logistics – Empresa alemã de logística global que cobre transporte rodoviário, aéreo, marítimo, logística contratual e serviços de despacho aduaneiro, com forte presença na Europa e nos principais mercados internacionais.

Rhenus Logistics – Companhia com presença intensa na Alemanha e na Europa, oferecendo soluções de transporte, armazenagem, gestão de inventário, logística intermodal e serviços integrados que podem apoiar PME em operações B2B e B2C.

Operadores e soluções logísticas especializadas

Fiege Logistik – Empresa alemã de logística contratual com foco em armazenagem, fulfillment, transporte e serviços de valor acrescentado para sectores industriais, consumo e *e-commerce*. Oferece soluções flexíveis de gestão de stock e distribuição adaptadas a vários segmentos.

Pfenning group (KMP Holding) – Grupo logístico alemão especializado em soluções de cadeia de abastecimento e logística contratual para diferentes indústrias, incluindo transporte intermodal e gestão de fluxos logísticos complexos.

Emons – Operador logístico com forte presença na Alemanha e Europa, oferecendo transporte multimodal (rodoviário, aéreo, ferroviário e marítimo), soluções de armazenagem e serviços aduaneiros personalizados, incluindo opções para cargas parciais e completas.

Dimerco Germany – Subsidiária de um operador global que presta serviços de *freight forwarding*, transporte aéreo e marítimo, armazenagem e *e-commerce fulfillment* — com expertise em transportes entre a Alemanha e outros mercados, incluindo Ásia e América.

Importância para PME portuguesas

- Transporte internacional e cadeia logística completa: Operadores como DHL, Schenker e Kuehne + Nagel são capazes de organizar transportes

intercontinentais por mar, ar e terra, incluindo soluções de cadeia de frio ou temperatura controlada, essenciais para produtos alimentares e farmacêuticos.

- Armazenagem e distribuição local: Empresas como Dachser, Rhenus e Fiege oferecem armazenagem em solo alemão com gestão de inventário, preparação de pedidos, *pick & pack* e distribuição, facilitando a presença contínua no mercado sem necessidade de infraestrutura própria.
- Soluções personalizadas e valor acrescentado: Muitos operadores disponibilizam serviços como etiquetagem, montagem, rastreamento digital e soluções *just-in-time*, o que é especialmente útil para PME internacionais que pretendam garantir serviços logísticos competitivos e conformidade com requisitos técnicos e regulamentares.

Referências gerais do guia

AICEP (2025) – Comércio bilateral Portugal-Alemanha; exportações e importações por setor e principais produtos.
Destatis – Statistisches Bundesamt (2024/2025) – Dados sobre população, empresas, setores de atividade e estrutura empresarial da Alemanha.
Germany Trade & Invest (GTAI, 2024) – Estatísticas de comércio internacional, volumes de exportação e importação, parceiros comerciais, oportunidades de investimento e condições legais de acesso ao mercado alemão.
Statista (2025) – Tendências de consumo, e-commerce, digitalização e inovação nos setores Agroalimentar, Materiais & Tooling e TICE na Alemanha; análise de PME.
Eurostat (2025) – Indicadores macroeconómicos europeus e comparações com a Alemanha e outros países da União Europeia.
Gov.de / Bundesministerium für Wirtschaft und Klimaschutz (BMWK, 2025) – Informações sobre regulamentação, certificações, rotulagem, impostos e requisitos legais para importação e exportação.
TradingEconomics.com (2025) – Dados de importações, exportações e comércio exterior da Alemanha; séries históricas de balança comercial.
GEE – Comércio internacional Portugal-Alemanha (2025) – Informações detalhadas sobre fluxos comerciais bilaterais e produtos estratégicos.
PTdata.org (2025) – Dados macroeconómicos comparativos para análise de comércio internacional e indicadores setoriais.
Feiras e Eventos Oficiais (2026–2027) – Calendários de feiras nos setores Agroalimentar, Materiais & Tooling e TICE na Alemanha, incluindo Hannover Messe, Anuga FoodTec, Agritechnica, Embedded World e Electronica.